



Paris, 19 de Março de 2019

Caro Roland Weyl, combatente pela Liberdade!

A Associação Portuguesa de Juristas Democratas (A.P.J.D.), que tem a honra de inclui-lo entre os seus mais eminentes Colegas e Amigos, associa-se por esta forma às homenagens que lhe estão a ser prestadas pelos seus dois aniversários (o dos 100 anos de vida, e 80 de exercício da actividade profissional de advogado) – querendo aqui assinalar e celebrar o conteúdo dessa longa existência: uma luta persistente pela democracia e os direitos humanos.

Maître Weyl distinguiu-se sempre como cidadão politicamente interventivo; fundador e dirigente da Associação Internacional de Juristas Democratas; defensor, na barra dos tribunais e em outros fóruns, de tantas pessoas e instituições sedentas de justiça; autor de uma vasta e multifacetada bibliografia, de temas jurídicos e sociais; investigador e cultor do direito, do “bon droit” (consoante diz num dos seus últimos livros, “*il y a du bon droit et du mauvais droit*”; e “*obtenir la proclamation d’ un bon droit est donc un combat, et aussi qu’ il ne reste pas sur le papier mais soit appliqué*”); enfim, um cidadão de rija têmpera, jurista visceralmente comprometido com os ideais emancipatórios, escritor consagrado – «un grand maître à penser (et à agir)».

Não podemos esquecer o apoio de Maître Weyl aos presos e exilados políticos portugueses, nos tempos ominosos do salazarismo – designadamente, a sua presença em Portugal no ano de 1962 para assistir ao julgamento do dirigente comunista Octávio Pato, no tribunal plenário de Lisboa, e o relatório sobre tal situação apresentado na “Conférence des pays d’ Europe Occidentale pour l’ amnistie aux emprisonnés et exilés politiques portugais” realizada em Paris nos dias 15 e 16 de Dezembro de 1962, relatório esse em que Maître Weyl procedeu a uma descrição rigorosa das incidências ocorridas no referido julgamento, no qual – segundo as suas próprias palavras – os advogados de defesa “*ne sont pas libres de plaider, ils n’ ont aucun moyen et en réalité ils on été en ma présence, à quatre reprises, menacés eux-mêmes d’ être incarcérés*”.

Sabemos pois, Maître Weyl, que este seu tempo longo nunca foi, e não o é também agora, o tempo de combates “no papel”, mas antes o tempo de uma razão prática consistente, imbuída do desígnio profundo e concertado de transformar o mundo (este universo tão carregado de imperfeições e injustiças sociais).

E por tudo isso, por essa vida de luta tão persistente e valerosa, felicitamo-nos por poder inclui-lo entre os nossos melhores e mais esclarecidos camaradas.



Aceite o protesto da nossa profunda amizade e solidariedade – e de como contamos poder revê-lo brevemente em Lisboa (esta cidade que Maître Weyl tão bem conhece, onde esteve por várias vezes – quer em 1962, pelo compromisso já acima relatado; quer em eventos da A.I.J.D. e A.P.J.D.; quer, pouco tempo após o 25 de Abril de 1974, então acompanhado de sua Esposa, Maître Monique Weyl, para auscultar o signo tão prometededor e empolgante da Revolução dos Cravos).

Madalena Marques dos Santos

(Presidente)